



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Pôsteres

Realização:



O CAP E A FAMÍLIA NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Antônia Aparecida da Silva

CAP (Centro De Atendimento Pedagógico para Pessoas com Deficiência Visual) e Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Montes Claros

Rua Francisco Coutinho nº 71, Bairro Augusta Mota. CEP: 39 403-219.

Telefone: (38) 3212-2780

cidasilvamg@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O presente projeto desenvolveu-se no CAP – Montes Claros (Centro de Apoio Pedagógico) para a inclusão de alunos com deficiência visual, o qual oferece serviços de suplementação didática e apoio pedagógico ao ensino regular. Sua estrutura organizacional abrange quatro núcleos: produção Braille, apoio pedagógico, tecnologia avançada e convivência.

Este projeto realizou-se especialmente no Núcleo de Convivência, e seu espaço interativo visa a promover a troca de experiências, convivência, pesquisa, atividades lúdicas e culturais.

A proposta baseia-se nas atividades de escuta e orientações, vivências sensoriais e lúdicas, palestras, cursos, seminários para a família, a escola e toda a comunidade.

Conforme aponta Mantoan (2003), a ressignificação do papel da escola realiza-se com a participação dos professores, pais, comunidade, que interessados no

processo estão instalando formas mais solidárias de convivência. Stainbk (1999) coloca ainda que a família precisa compartilhar as informações acerca do deficiente com toda a comunidade, para que suas potencialidades sejam evidenciadas. Sendo assim, este projeto centra-se numa perspectiva que prioriza a integração social, funcional, física e comunitária.

OBJETIVOS

- Promover uma parceria CAP/família/ Escola/ Comunidade, visando à autonomia e à cidadania do aluno com deficiência visual;
- Proporcionar a integração e o desenvolvimento da família dos deficientes visuais no processo de inclusão social;
- Reconhecer a relevância da participação da família no desenvolvimento psicossocial e motor do deficiente visual;
- Disseminar informações à família e à comunidade acerca das potencialidades do deficiente visual.

METODOLOGIA

A pesquisa centrou-se nos aspectos descritivos e quantitativos para a comprovação dos resultados, a partir de um levantamento de dados obtidos com os familiares, comunidade escolar e professores do CAP. Aplicaram-se questionários, que foram registrados por meio de gráficos. Os alunos estudados são cegos ou de baixa-visão, na faixa etária de 4 a 25 anos.

RESULTADOS

Com a conclusão do trabalho constatou-se que 92% dos alunos que freqüentam o CAP se desenvolveram com maior êxito no ensino regular porque têm o compromisso dos familiares no processo de inclusão escolar. Em relação à família, ao ser questionada sobre o compartilhamento de experiências, 93% acreditam que é extremamente importante, 7% restante não têm tempo para participar de atividades extra-escolares.

A equipe de professores do CAP afirmou, numa porcentagem de 100%, que os alunos oriundos de família mais freqüente no CAP são os que mais sobressaem nas atividades. Dos professores do ensino regular, 90% concordam que a presença da família contribui positivamente no sucesso escolar, enquanto 10% dizem que a formação profissional do professor é mais importante.

CONCLUSÃO

Considerando que a integração escolar é um processo gradual e dinâmico, que pode tomar distintas formas de acordo com as necessidades e habilidades do aluno (MEC, 2004), concluiu-se, com a pesquisa, que nesse processo a família é uma parceira fundamental. Percebeu-se que o conversar, o brincar e o compreender deve acontecer precipuamente no meio familiar.

Concluiu-se, ainda, que as trocas de experiências compartilhadas entre famílias de adolescentes são muito importantes, daí a relevância do trabalho desenvolvido no Núcleo de Convivência do CAP/ Montes Claros. Acredita-se, portanto, num processo de aprendizagem fruto de um trabalho que decorre da interação do deficiente visual com meio, mediante exercício de autonomia. Tornou-se claro que a falta de informações da família constitui grande obstáculo no processo de inclusão escolar, pois aqueles deficientes visuais que contam com um maior empenho dos familiares se sentem mais capazes e dispostos a participar do processo educacional regular, uma vez que se consideram mais confiantes e auto-suficientes.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Marilda Morais Garcia e MOTA, Maria da Glória Batista. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental**. Vol 1. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MOTA, Maria da Glória Batista. **A comunicação e a relação interpessoal com o aluno deficiente visual**. Brasília: Secretaria de Educação Especial; MEC, 2003.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão**. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

STAINBK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VERRÍSSIMO, Ildemar. Inclusão: a educação do PNEE – Velhos e Novos paradigmas. **Revista Benjamim Constant**. MEC. Ano 7, número 18, abril de 2001.